Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

# OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

## Produções Didático-Pedagógicas

2016

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO DE IRATI
MARILENE DOMANOVSKI

# A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO –

IRATI – PR 2016

MARILENE DOMANOVSKI

# A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO

Unidade didático-pedagógica entregue ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação – SEED, para fins de avaliação sob orientação da professora Ma. Silvia Íris Afonso Lopes.

IRATI – PR 2016

**SUMÁRIO**

1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICA - PEDAGÓGICA – TURMA – PDE/2016.....4

2 .APRESENTAÇÃO.....6

3.EMBASAMENTO TEÓRICO.....8

3.1 O QUE É LIBRAS .....8

3.2- INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO ESCOLAR.....10

4.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....10

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....14

6. REFERÊNCIAS.....15

1.FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA – PDE/2016.

| Título: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO | |
|---|---|
| Autora | MARILENE DOMANOVSKI |
| Disciplina/Área | Educação Especial |
| Escola de Implementação do Projeto e sua localização | Colégio Estadual Profº Julio César |
| Município da escola | Rebouças – PR |
| Núcleo Regional de Educação | Irati |
| Professor Orientador | Mestra Silvia Íris Afonso Lopes |
| Instituição de Ensino Superior | UNICENTRO |
| Relação Interdisciplinar | A disseminação da língua de Sinais LIBRAS para a comunidade escolar do Colégio. |
| Resumo | Esta produção didática pedagógica pretende auxiliar a aluna surda do Colégio Estadual Profº Julio César,da cidade de Rebouças– PR, para melhorar e aprimorar o conhecimento da Língua de Sinais com a finalidade de possibilitar uma comunicação entre a comunidade escolar e a aluna inclusa . Visto que LIBRAS é a língua materna do surdo, então a inclusão escolar do surdo só será possível quando os envolvidos nesse processo se apropriarem do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais ,"LIBRAS", facilitando a aprendizagem do aluna , bem como garantir sua permanência no contexto educacional inclusivo . LIBRAS é o veiculo de comunicação do surdo com os demais, por isso, o objetivo da produção didático pedagógica é produzir materiais visuais de orientação para professores e demais alunos, sendo estes elaborados pela aluna .Dessa forma, espera-se demonstrar e disseminar por meio destes materiais o conhecimento em Língua de Sinais num processo de aprendizagem significativa para o aluno surdo no ambiente escolar. |
| Palavras-chave | Inclusão; LIBRAS |

| | |
|---|---|
| Formato do Material Didático | Unidade Didática |
| Público Alvo | Aluna surda |

## APRESENTAÇÃO

Visto que a inclusão escolar é uma realidade legal e moral, este é o momento de aceitar e fazer valer essa prática, com atitudes viáveis de comprometimentos e responsabilidade num processo inclusivo. Pois para que haja inclusão do surdo é necessário mudanças no currículo, na prática do professor, porque a aprendizagem do surdo é diferente do aluno ouvinte, principalmente na elaboração e interpretação de textos. Então para o aluno surdo o eixo principal de aprendizagem é LIBRAS e consequentemente ele deverá saber o português para fazer parte do contexto escolar, desenvolvendo assim educação bilíngüe e tendo seu direito preservado a uma educação de qualidade. Enfim, para incluir um aluno no ensino regular, é preciso adaptações de acordo com cada especificidade, no caso do surdo, o foco da nossa discussão, depende muito de materiais visuais e dinâmica do professor para sucesso na aprendizagem porque o instrumento dele é LIBRAS.

Esta Unidade Didática é destinada a uma aluna surda do 7º ano do Ensino Fundamental, de convívio familiar de ouvintes. Onde é mencionada a importância da LIBRAS para inclusão escolar do surdo, referindo-se que todos do cotidiano escolar do aluno surdo devem conhecer pelo menos o básico em LIBRAS para que realmente possa haver a comunicação entre eles. Não basta só ter o interprete, é necessário saber e entender como acontece o aprendizado com esse aluno. Pois inclusão é a relação, o envolvimento do sujeito no lugar que faz parte, participando ativamente das atividades propostas em condições igualitárias, respeitando suas dificuldades e valorizando suas potencialidades.

Para que a inclusão escolar do surdo se concretize é necessário que o trabalho desenvolvido com ele seja em conjunto com professores, pais, interprete e professor de SRMS (Sala de Recurso Multifuncional da Surdez), fornecendo tudo que ele precisa para sua aprendizagem. Pois inclusão não é para ficar no papel, engavetada, é para ser praticada no dia a dia, com o exercício de cidadania.

Na instituição tem mais duas funcionárias surdas, uma bibliotecária e uma operacional. Na escola a aluna conta com o auxílio do Intérprete Tradutor de Língua de Sinais. Ele é a ponte para a comunicação entre a surda e os ouvintes, mediando o entendimento e a compreensão dos conteúdos propostos no cotidiano escolar. Em contra turno a aluna recebe atendimento em SRMS (Sala de Recurso Multifuncional da Surdez), onde são trabalhadas todas as áreas defasadas para desenvolver a aprendizagem. A

LIBRAS está presente na vida da aluna desde que ela iniciou sua escolaridade e permaneceu por cinco anos no ensino fundamental series iniciais e durante esse período a escola desenvolveu um projeto de Língua de sinais com todos , onde a professora trabalhava LIBRAS com todos os alunos uma vez por semana para melhorar a socialização da aluna inclusa.

Pensando realmente na inclusão escolar responsável e comprometida com a educação significativa, foi feito um Projeto de Lei Municipal nº1500/2010 para trabalhar LIBRAS na rede pública municipal de Rebouças, que facilitou a comunicação entre os alunos surdos e os ouvintes. Então, a proposta de intervenção pedagógica tem por objetivo elaborar materiais visuais na Língua de sinais para auxiliar a aluna na escola que está inserida, para melhorar e facilitar a compreensão dos conteúdos propostos. Podendo assim, manter uma boa comunicação com ela.

Desta maneira, é possível compreender que as práticas inclusivas devem permitir que os alunos, tenham acesso ao processo ensino/aprendizagem com permanecia efetiva. Pois a escola é um ambiente onde se dá a verdadeira inclusão.

Desta maneira, o princípio da inclusão e o respeito pela diversidade tornam-se imprescindível que a escola proporcione condição para concretizar a inclusão, com recursos pedagógicos adequados a cada especificidade e espaço físico de acordo com as necessidades, mas no caso do aluno surdo, o que se faz necessário é um ambiente escolar estimulador com recursos visuais e o conhecimento em LIBRAS, sendo o essencial para a aprendizagem.

Antes de iniciar o trabalho em Libras é muito importante conhecer o Alfabeto Manual ou datilológico, pois ele é a base para a aprendizagem em LIBRAS, é com ele que se dá a alfabetização, porém depois que surdo se apropria da língua de sinais, ele pouco é utilizado.

A maioria das crianças surdas chega à escola sem nenhum conhecimento em língua de sinais e seus familiares também desconhecem tal língua com isso dificulta a aprendizagem desse aluno. De um lado é bom, porque na escola o professor vai trabalhar de maneira adequada, com os sinais corretos em LIBRAS, sem vícios criados no ambiente em que eles convivem.

Deste modo, a língua de sinais é a primeira língua (L1) e a segunda língua (L2) para os surdos brasileiros é a Língua Portuguesa escrita e oral que é aprendida sistematicamente, intencional e organizada.

## EMBASAMENTO TEÓRICO

### O que é LIBRAS?

Partindo do pressuposto citado por (STREICHEN , p.21) que a língua de sinais – libras ou língua de sinais brasileira- Lsb: é um sistema lingüístico legitimo e natural utilizada pela comunidade surda brasileira.

De acordo com STREIECHEN apud Tokoe (1996) ;Brito(1995) Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais se distinguem das línguas orais porque se utilizam do canal visual-espacial e não oral-auditiva. Por este motivo são denominadas línguas de modalidade viso-espacial, uma vez que as informações lingüísticas são recebidas pelos olhos e produzidas no espaço pelas mãos, movimento do corpo e por meio das expressões faciais .

> *A LIBRAS é constituída por uma estrutura gramatical própria e independente da língua portuguesa falada no Brasil. Ela também coloca que a LIBRAS é uma língua, e pode expressar conceitos concretos ou abstratos, complexos ou simples, assim, como qualquer outro idioma. Ela não depende e nem é derivada da língua portuguesa embora sofra influencia dela. (Streiechen, p.22).*

Sabe-se que a LIBRAS para ser reconhecida como a língua materna do deficiente auditivo fez uma grande trajetória desde a segregação até oposições de métodos desumanos para com o surdo, onde foram excluídos e marginalizados pela sociedade.

A história da educação do surdo começa primeira pelo oralismo, onde o surdo era obrigado a treinar a oralidade, praticamente era proibido a utilizar sinais e gestos na comunicação. Após decreto que fornece bases legais para a utilização da LIBRAS é que o surdo passa a ter seus direitos respeitados.

A língua foi oficializada no Brasil pela Lei Federal nº. 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentado pelo decreto Federal nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Essa lei trouxe avanços para a cidadania bilíngüe das pessoas surdas, visto que amplia os domínios da língua de sinais para diferentes segmentos sociais.

Torná-la componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior e de fonoaudiólogia é o mais importante, pois preparam o futuro educador para a reflexão sobre formas alternativas de comunicação e de interação como requisito de acesso aos conteúdos acadêmicos.

Sabe-se que surdo, é o sujeito com perca auditiva considerada também é necessário que saibamos o que é LIBRAS.

LIBRAS é língua brasileira de sinais utilizada para comunicação com o surdo, sendo esta vista como língua materna do mesmo. De acordo com Fernandes

> *"A Libras é a sigla utilizada para designar a língua brasileira de sinais, já que cada país tem sua própria língua, que expressa os elementos culturais daquela comunidade de surdos. É utilizado pela comunidade surdas brasileiras, principalmente dos centros urbanos pois muitas vezes os surdos que vivem em localidades distintas e em zonas rurais acabam por desconhece-la e, assim, acabam por desenvolver um sistema gestual próprio de comunicação, restrito as situações e as vivencias cotidianas.*
> *Há, também, alguns surdos que vivem nas grandes cidades que desconhecem a língua de sinais por inúmeros fatores ou não aceitação pela família, a falta de contato com outros surdos que utilizam a opção tecnológica da escola em que foi educado entre outros aspectos "( FERNANDES, 2011,p.82)*

.

A língua de sinais é materna do surdo, porém ela não é universal, sofre variações de acordo com cada cultura. A língua de sinais possui estruturas gramaticais próprias, sendo ela composta por níveis lingüísticos, o fonológico, morfológico, semântico e o sintático. E o que diferencia a língua de sinais das demais línguas é percepção viso espacial. Para que a língua de sinais seja compreendida, ela depende da habilidade das mãos e da visão para execução dos movimentos através dos sinais. É através deles que será feito a comunicação entre ouvintes e deficientes auditivos. De acordo com essa autora LIBRAS é:

"A LIBRAS é uma língua" de modalidade visual espacial que diferentemente das línguas orais auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais e organizados em movimentos no espaço para constituir unidades de sentido as palavras ou, como se referem os surdos, os sinais.

> *Os sinais podem representar qualquer dado da realidade social, não se reduzindo a um simples sistema de gestos naturais, ou mímicas como pensa a maioria das pessoas. Aliás, esse é o principal mito em relação á língua de sinais, pois por utilizar as mãos e o corpo na comunicação, costuma-se compara-la á linguagem gestual, contextual e restrita a referentes concretos, palpáveis, transparentes que tem seu significado facilmente apreendido por que os observa". ( FERNANDES,2011,p.82)*

Para que haja realmente uma comunicação clara, é preciso que os sinais sejam realizados de maneira adequada, representado pelo movimento da mão e a expressão facial que retrata, dando sentido a palavra exposta. Sendo necessário para realização do sinal, a configuração, a forma, a locação, o movimento, orientação e direcionamento da mão e demais expressões faciais e corporais que o sinal exige.

Para que a inclusão do surdo se concretize é muito importante o conhecimento em LIBRAS por todas as pessoas que fazem parte desse processo para facilitar a comunicação entre ambos, porém o professor não é obrigado a dominar a língua de sinais, essa tarefa compete ao interprete, que faz a conexão. Mas como podemos pensar em inclusão do surdo sem saber LIBRAS?

> *É até positivo que o professor de uma criança surda não saiba libras, porque ela tem que entender a língua portuguesa escrita. Ter noção de libras facilita a comunicação, mas não é essencial para a aula. Uma criança surda aprende com o especialista em libras e leitura labial. Para ser alfabetizada em língua portuguesa para surdos conhecida como L2. a inclusão não admite qualquer tipo de discriminação. (REVISTA NOVA ESCOLA, Entrevista MANTOAN, maio, 2005).*

**Inclusão do aluno surdo no contexto escolar**

A inclusão dos alunos surdos no ensino regular tem criado conflitos aos envolvidos nesse processo. Que apesar de muitas discussões, não perceberam ainda que para a inclusão do aluno surdo, basta adaptações curriculares, interprete,materiais visuais em sinais e principalmente investir na Língua Brasileira de Sinais e isso não custa muito, basta ter boa vontade e atitude para conhecer e aprender a praticar LIBRAS.

Também será utilizado com a aluna o alfabeto manual, este é um recurso utilizado pelo surdo para demonstrar as palavras que não apresentam sinais em LIBRAS. Através das mãos o surdo representa as letras do alfabeto português.

**Atividade a ser desenvolvida**
**( para cada atividade serão utilizadas 04 horas)**

1º Encontro

No primeiro encontro será realizado um trabalho para resgatar os sinais do alfabeto manual fazendo uso e manuseio dele, em seguida confeccionar esse material em cartela grande com a letra, o desenho e a escrita no português para expor no Colégio na sala que a aluna frequenta.10 Tendo por objetivo para a aluna relembrar o alfabeto manual e aos professores tomarem conhecimento ficando ao alcance da visualização de todos para melhorar a aprendizagem da aluna.

Será treinado o alfabeto manual com os sinais, simulando algumas palavras

conhecidas do cotidiano da aluna.

O alfabeto manual é o primeiro contato com sinais que o surdo tem para sua alfabetização. Porém, depois é pouco utilizado, pois fica complicado para o surdo descrever alguma coisa utilizando só as letras.

A aluna receberá cartelas do tamanho de papel sulfite e com fotos de sua mão para compor o alfabeto manual, relacionando a letra no português e o desenho correspondente a ela. Após a produção do material com os sinais, eles serão apresentados aos alunos do Colégio em LIBRAS. Cada aluno representará seu nome com o alfabeto manual.

2º Encontro

Para o segundo encontro será retomado o alfabeto manual realizando atividades acadêmicas com o mesmo.

Produção de palavras para elaborar frases com ela:

3º Encontro

Nesse encontro trabalhar com a construção de materiais em língua de sinais para referenciar os pontos principais do cotidiano escolar da aluna, como: sala, direção, carteira, mesa, quadro, parede, armário, porta, biblioteca, banheiro, água, refeitório, quadra, mapa, margem, caneta lápis, régua, borracha, bebedouro. Após conclusão dos objetos citado pela aluna, também será apresentado aos alunos em LIBRAS ficando cada objeto com seu sinal. Identificando e nomeando-os.

4º Encontro

Dando seqüência nas atividades nomear a função de cada pessoa que trabalha na escola em sinais: pedagogo, diretor, professor, português, matemática, geografia, inglês, história, arte, ensino religioso, ciências, educação física, secretario, operacional, bibliotecária, interprete, aluno, pai, mãe. Entre outros.

5º Encontro

Nesse encontro será abordado o assunto sobre saudação, sendo produzido

materiais para a aluna inclusa demonstrar seu comportamento, utilizando a língua de sinais de modo que todos possam desenvolver a linguagem expressiva e receptiva em LIBRAS. O objetivo é ter uma relação de amizade e cordialidade com o ouvinte., fazendo parte desse processo de socialização.

6º Encontro.

Além das letras não podemos esquecer dos numerais em língua de sinais, também é muito importante para o aluno surdo desenvolver cálculos matemáticos, esse contato com os principais, é que dão origem aos outros. Também trabalhar com a aluna o jogo dos sinais. Em sequência do trabalho realizado com a aluna, levar para a sala de aula para compartilhar com os demais.

Represente em sinais:
Qual sua idade;
O ano que você nasceu;
Mês;
Dia;
Quantos meses têm o ano;

7º Encontro.

Esse momento será destinado para a exposição do material construído pela aluna e a ação demonstrada em Libras pela especialista em Língua de sinais. Com o objetivo de disseminar LIBRAS para a comunidade escolar. Nesse encontro será realizado o treinamento de todo material exposto na escola para os professores do Colégio.

Serão realizados 7 encontros de 4 horas com a aluna cada um e 4 de 1 hora com os demais, sendo eles destinado a produção de materiais, realização de atividades, demonstração em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais ).

As atividades propostas, nesta unidade didática serão produzir materiais com o alfabeto manual e em Libras, que servirão de orientações didático pedagógico aos professores, alunos, todos que fazem parte do cotidiano escolar da aluna inclusa, tendo como referência mostrar a importância de conhecer a língua utilizada pelo surdo, que é primordial para o desenvolvimento da aprendizagem desse aluno e para que isso realmente aconteça é necessário o conhecimento , habilidade e atitude de fazer a

inclusão acontecer,  pois não há processo inclusivo do surdo sem o conhecimento em língua de sinais .Essa produção de materiais visuais será feita com a aluna, sendo apresentada em LIBRAS para os alunos da sala de aula e aos professores, pois é muito importante a utilização de recursos visuais para a comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) devendo haver a conexão da Língua Portuguesa para a escrita. Em cada encontro terá um vídeo em LIBRAS para demonstrar a importância da Língua de Sinais para o processo da aprendizagem e inclusão escolar do surdo. O trabalho da produção dos recursos visuais será realizado na SRMS (Sala de Sala de Recurso Multifuncional da Surdez) com a aluna inclusa, mas será exposto e compartilhado no ensino regular onde a aluna estuda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a língua brasileira de sinais LIBRAS, é a engrenagem principal para que a inclusão do aluno surdo aconteça e se efetive com responsabilidade e comprometimento, junto ao intérprete e as ações educacionais inclusivas, não apenas no ambiente escolar, mas em todos os lugares que há presença de pessoas surdas.

Para que o aluno surdo aprenda se comunicar com clareza aprimorando e melhorando seu conhecimento, deve praticar LIBRAS de modo adequado, pois ela é fundamental para a inclusão do surdo.

Para que tal inclusão realmente se concretize é preciso conhecimento e habilidade em LIBRAS, intérprete e praticas pedagógicas adequadas ao surdo, fazendo valer o que se compromete à política publica para com essa clientela, cada um fazendo o que lhe compete, num contexto legal e moral, com o envolvimento de todos, só assim podemos dizer que a educação inclusiva está acontecendo realmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República. Lei de Libras. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.HTTP// WWW.planalto .gov.br/cuvi.03/leis/2002. Acesso em: 16 de maio de 2016, ás 16 h.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Ato 2004. Acesso em 16 de maio de 2016, as 17h.

FERNANDES, Sueli Educação de surdos/Sueli Fernandes – 2 ed. Atual.- Curitiba i.b pex, 2011.

REBOUÇAS, Prefeitura Municipal, lei nº 1500, de 11 de novembro de 2010.

REVISTA Nova Escola, São Paulo: Abril, v.20, n.182, p.24-26, maio. 2005.
www.infoescola.com \portugues\lingua-brasileira-de-sinais-libras. Site visitado dia 12de maio de 2016.

STREIECHEN, Eliziane , Lingua Brasileira de Sinais: LIBRAS/Eliziane Streiechen; ilustrado por Sergio Streiechen.—Guarapuava: UNICENTRO,2012. 136P.: Il.